6º Congresso de Pós-Graduação

RATIO STUDIORUM: MÉTODO DE ENSINO DOS JESUÍTAS

Autor(es)

MARIO APARECIDO AVERSA

Orientador(es)

PROF. DR. JOSÉ MARIA DE PAIVA

1. Introdução

Os jesuítas elaboraram no final do século XVI o Ratio Studiorum, método de ensino que se expandiu rapidamente por toda a Europa e regiões do Novo Mundo em fase de ocupação, tendo como principal objetivo levar a fé católica aos povos que habitavam estes territórios. O documento final, intitulado Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu, compõem-se de trinta conjuntos de regras. Trata-se de um detalhado manual com a indicação da responsabilidade, do desempenho, da subordinação e do relacionamento dos membros dos colégios da Companhia de Jesus de professores a alunos. Além de ser também um manual de organização e administração escolar. Estas normas iriam ordenar as instituições de ensino de uma única maneira, com vistas a permitir uma formação uniforme a todos que freqüentasse os colégios da Ordem jesuítica em qualquer lugar do mundo. O Ratio Studiorum seria a base comum que serviria de suporte de trabalho dos jesuítas e assim, as movimentações dos colégios eram rigorosamente coordenadas pelo método, que estabelecia o currículo do colégio e deveria ser seguido por todas as unidades da Companhia, para garantir a universalidade do trabalho dos mestres espalhados por todo o mundo. O Ratio propunha uma educação integral do homem. Seus preceitos vão além de um simples método de estudo, queriam assegurar aquilo que entediam como “progresso de uma civilização”, atingindo valores e formas de comportamento de comprovada eficácia na vida de uma sociedade. Na visão portuguesa da época, eles estavam com a verdade e queriam transmiti-la. A instrução era o meio de salvar as almas, formar um bom cristão, treinar as pessoas para agir de acordo com o plano divino, fugindo do pecado (que significava a negação de uma única ordem, que fora dela, não havia salvação). A legitimidade de um reino era dependente de sua fidelidade à Igreja. A ordem social, o poder político, os valores, os costumes tudo era explicado de acordo com a fé cristã. A cristandade era entendida como a única possibilidade da humanidade, expressão da realidade. As outras culturas que nunca ouviram falar de Deus estavam fora do único modo de vida possível. A ordem da Europa se deparou com uma desordem em um novo mundo, nas palavras de Pero Magalhães Gandavo, não tinham as letras ‘F, nem L, nem R’, não possuindo ‘Fé, nem Lei, nem Rei’ e vivendo ‘desordenadamente’. Segundo Célio Juvenal Costa, a década de quarenta no século XVI é muito importante para a Companhia, pois é palco das primeiras experiências educacionais, principalmente através da fundação dos colégios, em princípio somente de formação, para futuros jesuítas e, depois, para alunos externos. Os colégios jesuíticos tornaram-se com o tempo uma das

principais expressões de organização da Companhia. Costa ainda afirma que o processo educativo aponta a forma de ser e de se pensar da Companhia de Jesus no período quinhentista. A primeira experiência em tentar estabelecer um regulamento pedagógico na Companhia de Jesus se deu com a fundação do primeiro colégio clássico, plenamente organizado, o colégio de Messina, na Sicília, em 1548. Segundo Leonel Franca (1952) foi nesse colégio que se utilizou pela primeira vez o modus parisiensis, que foi seguido pelos professores na organização dos estudos, em matéria de repetições, disputas, interrogações e declamações e que influenciou as regras do Ratio Studiorum. Loiola fundou colégios em vários lugares e sabia que havia a necessidade de uma organização para as instituições fundadas. Em 1599 a Companhia de Jesus lançou oficialmente um documento pedagógico educacional que se tornou um dos mais citados e conhecidos da história. Da primeira tentativa de se esboçar um regulamento para o colégio até a publicação oficial do Ratio levou praticamente 50 anos. O Ratio assim como a Companhia é filho de experiências e práticas avaliando as novas tarefas e as assumindo. Leonel Franca (1952) adverte que o Ratio não é um tratado de pedagogia, não expõe sistemas e nem discute métodos. A finalidade de tal documento não é teórica, não é comparativa e nem discute princípios pedagógicos com outros modelos, quem se propõe a estudá-lo não pode esquecer a sua “finalidade eminentemente prática nem a moldura histórica que lhe enquadra as origens”. (FRANCA, 1952, p.25) Para este autor, temos que olhar a pedagogia do Ratio como conseqüência da organização da Companhia de Jesus, que não é uma sociedade meramente científica, nem tem por objetivo primário a propaganda da ciência, mas é uma sociedade essencialmente religiosa que utiliza o ensino para promover a verdadeira religião. O método de estudos contido no Ratio compreendia o trinômio estudar, repetir e disputar, prescrito nas regras do Reitor do Colégio, e como exercícios escolares havia a preleção, lição de cor, composição e desafio, práticas pedagógicas essas que remetem diretamente à escolástica medieval, configurando-se como Pedagogia Tradicional, que na sua vertente religiosa, tornava a educação sinônima de catequese e evangelização. O estudo deste rico documento nos fará entender as práticas pedagógicas dos colégios jesuíticos que irradiavam a cultura cristã-ocidental fornecendo uma formação essencialmente religiosa, como afirma Costa (2004), não deixando de exibir uma lógica educativa, que tem como principal característica o rigor, como podemos observar analisando as regras do Ratio. Este rigor servia de instrumento para a formação de padres responsáveis e capazes de assumir os mais diferentes serviços, especialmente as missões.

2. Objetivos

A pesquisa tem o objetivo de analisar a proposta pedagógica dos jesuítas e estudar o Ratio Studiorum partindo do modo como foi elaborado – fruto de experiências- assim como a observação e discussão das regras propostas para cada função por meio de uma análise detalhada das regras presentes no documento. A reflexão sobre a organização deste plano de estudos é fundamental para entender o modo de vida, de se pensar e de agir nos colégios da Ordem jesuítica.

3. Desenvolvimento

O Ratio Studiorum é um documento conhecido, mas pouco trabalhado. Leonel Franca (1952) e Francisco Rodrigues (1917), autores jesuítas que mais de aprofundaram no tema mostraram o quanto é importante enxergar o Ratio Studiorum como um documento elaborado no século XVI, fruto de experiências em diferentes lugares do mundo. O objetivo é apresentar os autores em sua historicidade, tentando formular novas visões sobre o Ratio de uma outra perspectiva. A tarefa neste trabalho é descortinar possibilidades, oferecendo uma nova interpretação do objeto. O próprio documento será fundamental para atender os objetivos da pesquisa, porém é claro que a bibliografia sobre o Ratio Studiorum e sobre a História da Companhia de Jesus também serão indispensáveis.

4. Resultado e Discussão

A Companhia de Jesus era uma ordem religiosa muito diferente das outras do século XV. Sua principal característica e objetivo era a propagação da fé cristã em todos os lugares do mundo, e não se encerrar dentro dos muros. A origem da Companhia está relacionada diretamente com a intenção de se intensificar as missões por todo o mundo. Inácio de Loiola propunha deixar a vida contemplativa e partir para a vida religiosa ativa. É com este espírito que os colégios se espalham em diversos lugares, assim como as missões. O Ratio tinha o propósito de ser universal, mas no próprio documento na regra 39 do Provincial, orienta-se sobre a necessidade de adaptação das regras escolares respeitando a diversidade dos lugares onde a Companhia tinha colégios. A busca por uma unidade possível em meio à diversidade é tarefa do Provincial. O Ratio tinha a tarefa de uniformizar as práticas nos colégios, que com o passar do tempo se espalharam pelo mundo. Portanto podemos concluir que o aluno tinha uma formação para o mundo, lembrando sempre da intenção de formarem missionários e também da necessidade que estava surgindo de uma escola que preparasse seus alunos para um novo mundo que se estruturava.

5. Considerações Finais

O Ratio Studiorum sistematizou a concepção jesuítica do que seria educação se adaptando ao contexto da época quando nascia uma maior possibilidade do homem experimentar e explicar o mundo. O documento é um exemplo característico de expressão de como a Sociedade de Jesus foi se construindo durante o século XVI. Dessa forma, podemos antecipadamente concluir que por meio do método de estudos podemos apontar a forma de ser e de pensar da Companhia de Jesus, e conseqüentemente da sociedade do século XVI.

Referências Bibliográficas

COSTA, Célio Juvenal. A racionalidade jesuítica em tempos de arredondamento de mundo: o império português (1540-1599). Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Metodista de Piracicaba, 2004.

FRANCA, Leonel. O método pedagógico dos Jesuítas. O “Ratio Studiorum”. Rio de Janeiro, AGIR,1952.

HESPANHA, António Manuel & SILVA, Ana Cristina Nogueira da. A Identidade Portuguesa. In:

HESPANHA, António Manuel (Org.). História de Portugal. O Antigo Regime (1620-1807). IV Vol. MATTOSO, José (Dir.). Lisboa: Estampa, 1993.

LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil. Tomo II (século XVI – a obra). Lisboa / Rio de Janeiro: Portugália / Civilização Brasileira, 1938.

PAIVA, José Maria de (a). Vida e Educação. Texto preparado para o Seminário de Estudos Avançados, Globalização e Educação Superior Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC-PR, [s.d.].

_____(b). História da Educação Colonial. (mimeo), [s.d.].

_____. Educação e Cultura Brasileira: 1549-1759. Texto apresentado no Encontro do Núcleo de História e Filosofia da Educação do PPGE - Unimep, (mimeo), 16 de maio de 2007.

SILVA, Felismina Dalva Teixeira. Ratio Studiorum: uma leitura de elementos da didática. Dissertarção (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, 2001.